

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 63

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

O candidato ministerial por este circulo é o sr. barão de Paçõ-Vieira, nosso illustre conferraneo e digno juiz de direito da comarca de Aveiro.

GUIMARÃES, 16 DE OUTUBRO

Foi sempre deploravel o regimen financeiro do partido regenerador.

Desprezando tudo quanto a lei preceitua para a exacta fiscalisação da fazenda publica, os regeneradores, durante os oito annos que dirigiram a governação do estado, infringiram constantemente as autorisações legislativas, alargando e multiplicando excessivamente as despezas consignadas no orçamento e despendendo avultadas quantias sem que estivessem indicadas na lei.

Parecia que para a regeneração não havia regras fixas

e permanentes na gerencia da fazenda publica, mas unica e exclusivamente os caprichos dos ministros e as necessidades que apertavam a voracidade dos *seides* que os apoiavam.

As tendencias dissipadoras da regeneração, manifestaram-se mais uma vez e exuberantemente no seu ultimo consulado. As receitas publicas foram augmentadas consideravelmente, abusou-se largamente do credito e, no entanto, não se equilibrou o orçamento antes pelo contrario o *deficit* adquiriu proporções gigantescas, assustadoras!

A approvação do orçamento era uma pura formalidade, uma ficção parlamentar, porque o governo regenerador gastava o que queria e como queria.

Como é inteiramente nulla a responsabilidade financeira dos ministros, applicavam as receitas publicas como queriam e abusavam do credito desregradadamente, porque bem sabiam que as suas maiorias lhe volavam á *cœur léger*

quantos *bills de indemnidade* elles apresentassem, para sanar as illegalidades e abusos que houvessem praticado.

Tão desalinado systema financeiro ia arrastando o paiz para a aresta do abysmo.

Tão precaria e perigosa situação está pedindo prompto e effizaz remedio, para que o thesouro se liberte das afflictivas e oppressoras condições em que os regeneradores o puseram com os seus esbanjamentos e perniciosas administração financeira.

O governo progressista, seguindo as tradições e os principios consignados no programma do seu partido, zelando os interesses do paiz e a dignidade do poder, logo que assumiu a gerencia do estado, uma das primeiras manifestações da sua actividade foi introduzir a regularidade e economia nos serviços publicos e na applicação dos reditos do estado, subordinando todos os seus actos aos principios da moral e boa administração.

Melhorar a situação finan-

ceira do paiz, levantando-a do cataclismo que os regeradores com os seus desatinos lhe estavam preparando, taes são os esforços do partido progressista; crendo nós piamente que o ha-de conseguir, porque aos homens que actualmente empunham as redeas do governo sobeja-lhes boa vontade, energia e sciencia para realisarem tão patriótica missão.

Todavia, para que o governo possa levar a cabo as importantes reformas que empunha, é necessario que o paiz lhe dê a força e os elementos indispensaveis. O governo não lhe pede illimitada confiança, deseja apenas expectativa benevola e que aguarde a reunião do parlamento para, á face das medidas de utilidade publica e do modo como affirmar o seu programma governativo, ser julgado e sentenciado.

Nem se pôde pedir menos, nem o gabinete precisa de mais para merecer a confiança e os applausos da opinião illustrada e desapaixonada do paiz.

Na circular que o snr. ministro do reino dirigiu ultimamente aos snrs. governadores civis, lêem-se estas palavras:

Com a tolerancia de longos annos cobrará fóros de direito o arbitrio, que escarnecia dos preceitos legais, obsoletos ou caídos em prescrição. A permanencia do goso confundira-se para muitos com a perpetuidade do abuso. O raiar da justiça, a economia em nome das conveniencias da fazenda, o restituir ás leis o seu natural predominio, o derramar luz em tantos recessos até agora sonogados ao exame publico, o inflexivel proposito de dizer á nação a verdade, sem contemplos pessoais, nem complacentes hesitações, deviam produzir os seus naturaes effeitos:— a conflagração dos interesses individuaes lesados pelas severas providencias do governo.

E' do paiz a causa, que se pleiteia perante a urna. O governo nem assalaria jornaes para o defenderem, nem desvia dos cofres publicos o dinheiro dos contribuintes para subornar eleitores. A sua defesa entrega-a á consciencia dos cidadãos. A questão está posta. E' simples e clara. Não se trata da conservação d'um ministerio ou da preeminencia d'um partido. E' mais elevado o assumpto. Ha-de resolver-se se a nação quer inaugurar uma politica austera de justiça e de moralidade ou se deseja



A MULHER

I

Tendo uma constituição organica differente a muitos respeitos da do homem, a mulher tem tambem, necessariamente, um caracter moral diverso.

Não iremos á historia antiga, nem ás nações alheias ao nosso clima europeu procurar as feições dubias e remotas que devam caracterisar a mulher dos nossos dias. E' entre povos civilizados, onde as mulheres desfructam certa liberdade, que devemos catar os lineamentos caracteristicos que lhes são proprios e inherentes. Por toda a parte, indubitavelmente, o espirito do tempo e de cada nação, a educação e as circunstancias influiram sobre esse caracter, para o constituir e diversificar: ha, comtudo, qualidades e traços geraes e com-

muns que se manifestam imutaveis e perpetuos. Vejamos:

Em todos os tempos o sentimento da sua fraqueza tornou a mulher meiga, tímida e caridosa; em todos os tempos tambem houve mulheres cujo temperamento, educação e circunstancias se quotisaram para apresentar a mulher com uma certa preeminencia sobre os homens que principalmente se distinguiam pela robustez do corpo ou pela energia da alma;—e, d'este modo, podiam ellas abarcar as virtudes e vicios dos homens. Todavia, essas mulheres extraordinarias e excepcionaes não nos devem servir de prototypos para julgarmos e conhecermos o seu sexo.

Em geral, as paixões das mulheres são menos activas, mas isso não as põe em condições taes que possam resistir ao seu influxo. As suas virtudes referem-se mais á sensibilidade do coração do que aos principios do espirito; são menos inconcussas porque raciocinam menos. A piedade, a beneficencia, a caridade, a bonda-

de, podem avultar na mulher; mas a coragem reflectida, a firmeza constante, raro as fazem realçar. Em uma palavra, as virtudes e os vicios dependem n'ellas mais da imaginativa e do coração, que do espirito e da reflexão.

No amor, o physico não é o que mais as senhoreia, é o sentimento. O amor é, sem controversia, a cabidoal das paixões humanas. Animaes ha que não parecem experimentar outra. O amor na mulher é mais prompto, mais rapido e porventura mais duradouro. Esse sentimento nasce no homem com mais lentidão. Apaixonado, o homem quasi sempre ostenta a vaidade; a mulher raro deixa de prodigar ternura. A imaginação e o coração nutrem a paixão da mulher; os sentidos e as outras paixões influem poderosamente no amor dos homens para conserval-o ou extinguil-o.

A puberdade traz á mulher desejos vagos e obscuros, mais ou menos energicos, consoante movem mais ou menos a sua sensível imaginação. A sua al-

ma, admirada e sobresalteada por estas novas necessidades, sente sobrevir a melancolia á singela e despreoccupada alegria da infancia. Esse estado torna-as mais timidas e retrahidas. Diz Plutarcho que as jovens Milesianas davam-se frequentemente a morte n'esta idade critica. Para pôr cobro a esses tão communs suicidios, promulgou-se uma lei que condemnava todas aquellas que se matassem a ser expostas nuas na praça publica aos olhos de todos. Essas jovens, que destemiam a morte, não se abalancaram a arrostar com esta vergonha depois da morte; e esse pudor pôz termo áquelle tão pernicioso andaço.

Alguns philosophos olharam o pudor natural como um sentimento facticio, isto é, tendo por base a convenção dos homens e os costumes dos povos. Não o é. Esse sentimento existe mais ou menos em todas as mulheres indistinctamente. Por isso que ellas são mais timidas, recatadas, mas desconfiadas, devem ser procuradas e reques-

tadas pelo homem, mais affeito e menos tímido. Eis a ordem da Natureza, e um dos fundamentos do pudor. Um dos sexos teve por quinhão desejos audaciosos; o outro, desejos tímidos, que attrahem, resistindo: para um os fructos do amor são uma conquista; para o outro sacrificios. Tal pudor represa os desejos, escuda a castidade das donzellas e a santidade do casamento. A Natureza, doando aos seres intelligentes a faculdade de sentir as suas imperfeições—diz Montesquieu—necessariamente lhes devia dar o pudor, isto é, o pejo d'essas imperfeições^a. Plutarcho encommia as mulheres d'uma ilha do Archipelago, onde durante sete seculos consecutivos nunca houve, no dizer d'elle, um exemplo da fraqueza d'uma donzella, nem do adulterio d'uma esposa. Um sentimento facticio produziria tão maravilhosos effeitos?

(Segue).

ADELAIDE SARMENTO.

^a «Esprit des lois». L. xvi, c. xii.

continuar as funestas tradições dos últimos annos de governo.

Portanto quem deseje vêr a administração do paiz no estado anarchico em que a deixaram os regeneradores, quem quizer que continuem os esbanjamentos, as empreitadas escandalosas, as mil penitenciarias que se estendiam por todo o paiz, a desorganização em todos os ramos dos serviços publicos, a orgia financeira que os regeneradores estabeleceram como um dogma das suas doutrinas e affirmação do seu credo politico, vote nos candidatos regeneradores.

Quem quizer a ordem na administração, a economia no dispendio dos dinheiros publicos, a moralidade no poder, as reformas consentaneas com o progredir da civilização e do seculo, e que a conjunctura presente demanda, as prosperidades do paiz, em summa, vote nos candidatos progressista.

Escolha o paiz como melhor entender, que a responsabilidade da governação do estado pertence-lhe.

A economia era peccado

O milagreiro inscreveu no seu credo esta maxima. Para elle não havia outros meios: ou emprestimo que é imposto, ou imposto que é sacrificio. A receita crescia, e com ella o martyrio do contribuinte e a facilidade de ser mais perdulario o governo.

O facto é bem conhecido. O paiz sente-o, soffre-o. Apparece, porém, agora, em bocca de milagreiro nova confissão. Aproveitemol-a.

E' a *Correspondencia de Portugal* quem falla. E' ella dirigida por um *seide* da maioria parlamentar, e inspirada por ex-ministros do mesmo bando.

Ella confessa que o seu governo augmentou apenas e annualmente:

- na reforma da contribuição industrial 312 contos;
- nas taxas do real d'agua 407 contos;
- na contribuição bancaria 142 contos;
- na taxa complementar 309 contos;
- no imposto do sello 317 contos;
- na contribuição pessoal 38 contos;
- no imposto de viação 423 contos;
- no imposto d'outras leis 300 contos;
- no imposto do tabaco 400 contos;

Total do augmento 2:648 contos.

Legou á situação que lhe succedeu 14 mil contos de vida fluctuante, e 8 mil contos de deficit.

Devorou todos os emprestimos contrahidos; *dissolveu* entre os compadres todos os milhares de contos do augmento das receitas.

E teve uma consolação: nem sequer fez 5 reis d'economias!

Desde o berço ao tumulo não teve de arrepender-se por commetter peccado tão medonho e grave.

Por isso elle recebeu, ao fallecer, as benções dos compadres e amigos. Por isso elle é chorado e suspirado por a nobre e fornecida irmandade do guardanapo. Por isso os *invalidos* e *azylados* do thesouro berram por elle, ás primeiras manifestações da fome que os vae perseguindo. Por isso os bentos, benzedeiros, inculcadores, e mulheres que deitam cartas, fazem figas e rogam pragas á actual situação.

O povo deve tambem fallar. O que diz elle do verdadeiro quadro que mais uma vez lhe mostramos?

(*J. de Vizeu*).

Transcrevemos em seguida as interessantes reflexões, que, ao nosso collega do *Progresso*, suggeriu a leitura do celeberrimo opusculo, que o sr. visconde de Moreira de Rey acaba de publicar.

Entre outras cousas mais ou menos importantes, e que podem fazer perigar a independencia... de Fafe e o equilibrio das potencias, que ali se disputam... as boas graças da auctoridade administrativa, o sr. visconde tenta, n'esse opusculo, explicar a causa, porque na legislatura passada, rasgou no parlamento o mandato, que os seus eleitores lhe conferiram e as razões que o forçaram a apresentar-se, apesar dos seus protestos, perante o suffragio popular.

Parece-nos que o sr. visconde de Moreira de Rey, apesar da sua afiadissima dialectica, não justifica, nem explica francamente, o acto a que nos referimos. Antes, pelo contrario, deixa transparecer em cada uma das suas mal humoradas phrases a origem das suas aggressões.

Affigura-se-nos que, imitando a celebre phrase *cherches la femme*, pôde dizer-se, sem grande receio de errar: *cherches l'administration*, e ter-se-ha descoberto o motivo da irritabilidade do sr. visconde de Moreira de Rey.

Eleições liberrimas à antiga portugueza.—E' este o titulo de um opusculo, recentemente publicado pelo sr. visconde de

Moreira de Rey, excellente typo, optimo papel, impressão magnifica e que se vende pela modica quantia de 200 réis.

Nós fazemos-lhe só este *reclamo*, porque, attendendo á questão dos 200 reis e ás regras de propriedade litteraria, não lh'o podemos fazer melhor. Se não fôra isso... transcreveriamos o folheto na integra.

Contém o folheto um manifesto aos eleitores de Fafe, duas cartas ao sr. administrador do concelho, e uma coisa a que o auctor do folheto chama solemnemente *intimação administrativa*. Tudo muito interessante e divertido. N'aquelles documentos, o nobre visconde faz saber que se propõe candidato pelo circulo de Fafe, e que está resolvido a resistir energicamente, *totis viribus*, á tyrannia de um governo cruel, que praticou o despotismo, a immoralidade, o negro attentado...

O'que não sei de nojo como o conte!

de lhe pôr em Fafe um administrador do concelho sem o seu expresso e especial beneplacito!

Sim! O sr. visconde de Moreira de Rey, desenganado das coisas d'este mundo, sacudira as suas sandalias ás portas do parlamento. A sua indignação trevejára contra a dissolução do seculo e a corrupção dos partidos n'um discurso repleto de magestade, e que elle jurou seria o ultimo. *Patria ingrata, ossa mea non possidebis!* Parlamento indigno, não mais porei aqui os pés! Parecia um propheta, esculpindo nas consciencias em tetrica linguagem os traços de um destino sombrio e vingador. Um fremito d'amargura e indiseveis sobresaltos percorreu o paiz ao ouvir aquellas palavras solemnes. *Solemnia verba!*

O sr. visconde jurou á face de Deus e do mundo, que nem arrastado pelos cabellos voltaria ao parlamento. Só abriu uma excepção: se um cataclismo ameaçasse a independencia da patria, se uma grande perturbação, pozesse a sociedade portugueza em risco imminente de dissolução e ruina, se os eccos das montanhas reflectissem os primeiros rumores da guerra civil ou da guerra com o estrangeiro, elle sairia então do seu retiro, e o ecco da sua trompa de caçador de lobos e de javardos soaria desde a serra do Geréz até á de Monchique, como a buzina de Guilherme Tell nas montanhas da escravisada Helvecia. *Me, me adsum!* Cá estou eu!

Pois esta conjunctura pavorosa chegou! Nem fôra d'ella apresentaria o sr. visconde de Moreira de Rey a sua candidatura. No folheto, que acima annunciamos, vem descripta a terrivel crise patriótica, que despertou em sobresalto o nobre visconde, e que o obrigou, em cumprimento dos seus solemnes juramentos, a arrancar-se aos ocios venatorios da the-

baida, em que resolvera passar o resto dos seus dias.

O previsto cataclismo, e receiada crise, a medonha perturbação que o sr. visconde admittira por hypothese no seu ultimo discurso, tem uma terrivel personificação: o administrador do concelho de Fafe! *Quis talia fando abtemperet a lacrymis!*

Sempre espirituoso este amavel visconde! O seu folheto vale bem o mais gracioso dos seus discursos. Ao menos não dirá de nós, que lhe não fizemos um annuncio á altura da pilheria, com que está escripto. Se elle tem pilhas de graça, este nosso artiguinho leva pilhas... de latim.

VEREAÇÃO MUNICIPAL

SESSÃO DE 15 D'OUTUBRO DE 1879

Presidencia do sr. dr. Antonio da Motta Prego, estando presentes os srs. vereadores Francisco da Costa Sampaio e Castro, José Ferreira d'Abren e Antonio da Costa Guimarães.

Abertura da sessão ás 9 e meia da manhã.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, deu-se conta do seguinte expediente.

Officios:

Um do sr. administrador do concelho, remetendo a copia das planhas parcelares que acompanham o decreto de 1 do corrente, que authorisa a expropriação dos terrenos necessarios para os melhoramentos que a camara projecta fazer nas Caldas das Taipas.

Outro do mesmo senhor, pedindo que a camara forneça mais uma cama para a estação de policia civil em consequencia de ter sido augmentado o destacamento que aqui estaciona.

Outro do mesmo senhor, agradecendo a attenção que a camara tem tido com as suas ultimas reclamações, e lembrando a conveniencia de se collocar um reposteiro na porta do seu gabinete, para que não seja perturbado no seu serviço. De novo lembra a conveniencia de serem substituidas as baetas nas mezas dos amanuenses, por as actuaes se acharem pouco decentes.

Outro do sr. presidente da commissão districtal, devolvendo approvadas pela mesma commissão as arrematações do reboco e caiamento do muro do lado sul do campo de S. Francisco e terraplenamento do largo entre as ruas das Lamellas e Val de Donas, assim como a copia da acta da sessão em que se deliberou alterar o artigo 22 do Regulamento dos Banhos das Caldas das Taipas.

Outro do sr. presidente da Junta Geral do districto, remetendo a copia do auto de vistoria ao 3.º lango da estrada visinhal de Guimarães a S. Torquato, entre este logar e o Celho.

Outro do mesmo senhor, authorizando a camara a satisfazer ao empreiteiro da estrada visinhal de Guimarães a S. Torquato a quantia de 4:278\$830 reis.

Outro do mesmo senhor, lembrando á camara algumas prescripções que deve attender quando formule o orçamento ordinario da sua receita e despeza, o qual deve ser

apresentado áquella Junta até ao 1.º de novembro proximo.

Outro do mesmo senhor, participando que as representações pedindo subsidios para estradas municipaes foram remetidas ao governo por intervenção do sr. director das obras publicas.

Requerimentos.

Um do sr. Manoel da Rocha Cardoso pedindo licença para collocar nas bandeiras das vidraças do seu estabelecimento o seguinte letreiro —Barbear.—Deferido.

Outro do sr. Domingos do Amaral Peixoto P. de Freitas, amanuense da secretaria da camara, pedindo licença de 30 dias para fazer uso de banhos de mar. Deferido.

Outro dos srs. Antonio José Marques e Lourenço José Ribeiro, da freguezia de S. Claudio do Barco, pedindo que sejam contemplados na partilha que tem de se fazer do monte baldio denominado de Cima na dita freguezia. A' Junta de Parochia.

Outro de Maria Luiza Pereira Camanha, pedindo consentimento para a compra que fez d'uma sorte de matto, sita na serra de Santa Catharina, freguezia da Costa, foreira ao municipio. Deferido.

Outro de João de Freitas, da freguezia de Urgezès, pedindo igual consentimento para a compra que fez no mesmo local. Deferido.

Outro de Manoel Antonio dos Santos, fazendo o mesmo pedido para igual compra. Deferido.

Resoluções.

Mandou-se proceder ás expropriações dos terrenos na povoação das Caldas das Taipas, conforme o decreto de 1 do corrente.

—Resolveu-se que se officie ao sr. administrador do concelho solicitando a coadjuvação da policia civil aos zeladores municipaes, afim de ser melhor fiscalizado o cumprimento das posturas.

—Mandou-se fornecer uma cama de ferro para o destacamento de policia civil; um reposteiro para a porta do gabinete do sr. administrador do concelho; e que se colloquem baetas novas nas mezas da secretaria.

—Resolveu-se que se forneçam os precisos fardamentos aos zeladores municipaes.

—Foi discutido e approvado o orçamento supplementar do actual semestre.

—Resolveu-se que no dia 18 do corrente ás 3 horas da tarde haja sessão extraordinaria para se discutir o orçamento da receita e despeza do proximo futuro anno de 1880.

Não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão era meio dia.

Com referencia á noticia que no nosso numero antecedente publicamos sobre a falta d'agua no tanque da rua de D. João 1.º no caso de incendio, informam-nos d'uma coisa que depõe muito contra a previdencia da ill.ª camara.

Não é nossa intenção censural-a propositadamente, porque em nós não domina o acinte; todavia quando notamos desleixos que prejudicam os municipes nos seus haveres, não podemos inhibir-nos á censura, porque é merecida, applicavel e justa, e porque d'ella deve resultar a emenda ao erro indicado.

O tanque de que fallamos tem um deposito do lado das

trazeiras, para onde se entra por um portal particular. Este deposito, porém, é fechado, o que é naturalissimo; mas o peor é que esta chave conserva-a a ill.^{ma} camara, sem prever que, declarando-se o incendio, emquanto que d'aquelle local vem uma pessoa buscar a chave, se a casa não arder completamente, podem as chammas tomar proporções que se não possam dominar.

Será, pois, prudente que a chave esteja depositada tão longe do sitio?

Não. E a prova é que já por vezes a porta do deposito tem sido arrombada, por a agua ser de urgencia e haver inconveniente em esperar pela chave.

Estes casos não se dariam se um dos moradores d'aquelles sitios, o que habita a casa que dá entrada para o quintal onde está o deposito, tivesse a chave.

A ill.^{ma} camara, quem de certo ainda não lembrou isto, póde providenciar e nós confiamos que assim o fará, agora que se insliga a fazer o que ella tem descurado.

Conforme as determinações do artigo 24, § unico da carta de lei de 23 de novembro de 1869, reuniu-se no domingo ultimo, nos paços do concelho, a commissão do recenseamento eleitoral e nomeou para presidir ás seis assembleias, de que se compõe este circulo eleitoral, na eleição de deputados que se ha de verificar no proximo domingo, 19 do corrente, os seguintes individuos:

Nossa Senhora da Oliveira
Manoel de Castro Sampaio.
S. Sebastião
Antonio Mendes Ribeiro.
S. Torquato
Antonio da Costa Guimarães.

Ronfe
Antonio José da Costa Braga.

S. Miguel das Caldas
Antonio José Ferreira Caldas.

S. Thomé de Caldellas
Ricardo de Freitas Ribeiro.

Reune amanhã, pelas 4 horas da tarde, no edificio do Tribunal Judicial, a assembleia geral da Associação de Soccorros Mutuos Vimaraneses, para tratar de varios assumptos que lhe estão inherentes.

No dia 23 do corrente, pelas 9 horas da manhã, em con-

formidade com o decreto de 18 de setembro ultimo, tem de proceder-se nos paços do concelho ao sorteamento dos mancos recenseados para o serviço do exercito e da armada.

Aviso aos interessados.

Já se acham publicados os numeros 101 e 102 do jornal de musica para piano «La grande Soirée».

No n.º 101 vem publicada uma linda valsa original do distincto cantor e compositor musical de Elvas, sr. Desiderio Franco.

No n.º 102 enceta um grande mosaico de uma opera lyrica, que pela primeira vez hade ser executada no theatro lyrico de Lisboa e que nas grandes operas da Europa tem sido phreneticamente applaudida. O numero a que nos estamos referindo traz o «preludio do 1.º acto e côro de caçadores». A opera intitula-se «Il-Guarany» e o seu auctor é o grande mestre brasileiro Carlos Gomes.

Posto que tenhamos recomendado aos nossos estimaveis leitores este excellente semanario musical não podemos deixar de lhe dizer que todos aquellos, que não tenham assignado para tão util publicação de certo não deixarão de o fazer em face das novidades que a «Grande Soirée» está dando aos seus assignantes.

Alcançou licença de 30 dias para estar auzente, os sr. Domingos do Amaral Peixoto Pinto de Freitas, amanuense da camara municipal.

Já chegou a força que deve fazer a policia das assembleias eleitoraes de Cabeceiras de Basto.

Para Fafe partirá tambem uma força militar para conter os «homens perdidos», vulgo regeneradores, «com quem ninguem se deve metter».

Estes *jassés* militares bem escusados seriam se a opposição não tivesse fundamentado receio do desprezível ostracismo popular a que os seus esbanjamentos e o seu despotismo alvar a arremeçou.

No proximo sabbado, 18 do corrente, tem a nossa camara municipal sessão extraordinaria, para a discussão do orçamento da receita e despesa do futuro anno de 1880.

O telephone

O telephone Edison, esse futuro rival do telegrapho, acaba de receber em Londres uma applicação pratica.

Estabeleceu-se em Lombard Street uma estação central chamada *The Telephone Exchange*, a qual está em relação com as estações auxiliares, até agora em numero de 10, estabelecidas nos diversos bairros da City, e tendo cada uma o seu numero de ordem.

O systema adoptado para as communicações é muito sinples.

Na estação central ha um quadro com os numeros das diversas estações, munidas de uma campainha electrica.

Quando duas pessoas querem comunicar, uma d'ellas dá um signal que faz cair uma pequena prancha, e descobre-se no quadro o numero da estação onde ella está. O empregado põe-se em relação com tal ou qual dependencia, a fim de estabelecer as correspondentes communicações, de modo que, multiplicando osapparelhos, podem fallar varias pessoas pelos mesmos fios.

O *Times* estabeleceu já um telepho nos seus escriptorios, e os seus noticiarios dirigem-lhes os originaes sem escreverem nem uma linha.

Quando teem de comunicar alguma noticia, dirigem-se á estação mais proxima e d'ali a transmittem ao seu periodico.

Na proxima legislatura, estará o *Times* em communicação telephónica com o parlamento e receberá directamente as noticias das sessões e os extractos dos differentes discursos.

Na ultima terça-feira, seriam 2 horas da tardes, ahiu do seu quartel o batalhão de caçadores 7, dirigindo-se ás Caldas das Taipas.

São sempre proveitosos para a instrução dos corpos estes passeios militares, e é por haver reconhecido essa utilidade que o sr. tenente coronel, quando o julga oppurtuno, frequentes vezes costuma fazer estas digressões.

O batalhão recolheu a quartéis, cerca das 6 horas da tarde, na melhor ordem e marchando com a mais irreprehensivel firmeza.

Achou-se ha dias encommodado de saude, na sua quinta de Sendello, o sr. João de Castro Sampaio, director do Banco de Guimarães.

O sr. Castro acha-se melhor dos seus soffrimentos, podendo já regressar á sua casa da Cruz da Pedra, o que muito estimamos desejando-lhe um rapido e completo restabelecimento.

Regressou, na ultima quarta-feira a esta cidade, da Povoia de Varzim, onde se achava a banhos, o sr. dr. Rodrigo de Menezes e sua illustre familia.

Tambem regressou, ha dias, da praia da Foz, o sr. conselheiro José Barbosa da Costa Lemos, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca, e sua esposa e filhas.

Esteve ultimamente bastante incommodado com uma angina o sr. Antonio Machado, estudante da escola Medica cirurgica do Porto, e filho do respeitavel capitalista d'esta cidade Joaquim José d'Azevedo Machado.

Ao distincto estudante, assim como a sua estremosa familia, felicitamos pelas melhoras que tem conseguido.

Uma creança que promete ir longe como usurario:

O menino Henrique, lendo a Historia Sagrada, chega ao ponto em que José foi vendido pelos irmãos.

—O que tens a dizer a isso? perguntou-lhe o pae. Não te parece censuravel o procedimento dos irmãos de José?

—Certamente, replicou o Henriquesinho. Praticaram um grande erro.

—Qual?

—Venderam-o muito barato!

—Apresentas-me á Amelia, que me dizem ser muito amavel?

—Presento. Has-de gostar d'ella... E' toda romantica, muito *coquette*...

—Então dá cabaco a todos?

—Ainda hontem a vi dar corda...

—Aquem?

—Ao relógio.

No boulevard:

—Andas de luto?

—E' verdade, morreu-me minha sogra.

—Coitada! tão boa senhora! Imagino como deves andar afflicto.

—Qual historia! Ainda me resta meu sogro!

Fazendas de novidade

O bem conceituado commerciante d'esta praça, o sr. Manoel Antonio d'Almeida, acaba d'expôr no seu estabelecimento, da praça do Toural n.ºs 12, 13 e 14, um lindo, variado e completo sortimento de fazendas proprias para a estação e que recebeu directamente de França, sendo algumas das acreditadissimas fabricas de lanificios de Sedan.

A alta novidade das fazendas, o variado sortimento e a modicidade dos preços convidam a que procurem o estabelecimento do sr. Almeida todas as pessoas que desejarem vestir-se elegante e aprimoradamente.

ANNUNCIOS

ACABA DE SAHIR A' LUZ

ALMANACH

DA PRAIA DA FIGUEIRA

para 1879-1880

GUIA DO BANHISTA

Illustrado com o retrato do grande cidadão MANUEL PERNANDES THOMAS e com trez magnificas gravuras representando uma das praças da villa, o theatro Principe D. Carlos e a praia de banhos

(SEGUNDO ANNO)

Um grosso volume de mais de 400 paginas, colloborado pelos principaes escriptores portuguezes e contendo indicações de muita utilidade com relação ao uso dos

BANHOS DE MAR

PREÇO 240

A' venda nas principaes livrarias.

Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar 240 réis em estampilhas a A. de Amorim Pessoa, travessa de S. Julião, Figueira da Foz.

A' caridade publica

Recommendamos ás pessoas caritativas a desventurada Rufina de Jesus, moradora na rua Donães n.º 17, que ha 10 mezes soffre d'uma tísica pulmonar, achando-se para cumulo de tão grande infortunio, rodeada de 4 innocentes filhinhos.

EDITOS DE 10 DIAS

116 PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 10 dias acontar da publicação do ultimo annuncio, a citar os credores que pretenderem deduzir preferencias, e que o farão até ao decimo dia posterior ao praso dos editos, se se julgarem com direito à quantia de reis 6\$200 reis liquida, penhorada por execução ao reu João Antorio de Souza, da freguezia de Guães, comarca de Villa Verde, para satisfação á importancia de sellos em divida devida pela condemnação no processo de querella, que lhe promoveu o Ministerio Publico, com a pena de revelia; e isto a requerimento do doutor delegado do Procurador Regio n'esta comarca, como representante da fazenda Nacional.

Guimarães 14 de outubro de 1879.

Está conforme

T. de Queiroz.

O escrivão

Serafim Carneiro Gerales Junior.

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS VIMARANENSE

No dia 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no Tribunal judicial d'esta comarca, tem de reunir-se a assembleia geral d'Associação de Soccorros Mutuos Vimaraneses, afim de se resolver definitivamente sobre a interpretação do n.º 3 do artigo 9.º em harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 13 e no n.º 20 do artigo 24 dos estatutos e bem assim para se dar cumprimento ao artigo 15 relativamente aos socios comprehendidos no n.º 1.º do artigo 14.

BARBEIRO

José Pedro da Costa Horiz, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de barbear para a casa n.º 4 e 5, no largo do Toural onde se achava o estabelecimento de fazendas brancas do sr. Francisco Caroto.

VINHO

DE

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES



CASA

DE

VILLA POUÇA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouça, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 rs.	Moscatel	500 rs.
Ligrima	290 rs.	Vinho de 1854	600 rs.
Tnto	100 rs.	Roncon	700 rs.
Tnto fino	210 rs.	Vinho de 1825	15000 rs.
Vinho velho em prova secca .	300 rs.	Reserva de 1838 por gar.	25250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade	360 rs.	Bual de 1851	15000 rs.
Vinho velho	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Cerveja ingleza	110 rs.
Malvasia primeira qualidade	500 rs.	» Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL REFORMADA. ACCRESCENTADA E AMPLIADA POR

Antonio Gomes

Edição illustrada com 140 gravuras,

archeologia, bellas-artes, mappaS de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignatura no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARAES, Typ. de J. da S. Carvalho.

Estabelecimento de Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sabindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceita de novo até ás vespersas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem ospedir.



SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de custura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanaes sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitaes dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador. Peçaem cotalogos illustrados com lista de preços, que se nviarão GRATIS.

Singer